

NUTRIÇÃO DO ALGODOEIRO HERBÁCEO COLORIDO BRS RUBI ADUBADO COM ESTERCO BOVINO.

José Rodrigues Pereira¹, Whéllyson Pereira Araújo², Érica S. A. Barbosa de Almeida³, Franciezer Vicente de Lima³, Vandeilson Lemos Araújo³, Jana Y. Barbosa de Sousa²

¹ Embrapa Algodão (jose.r.pereira@embrapa.br), ² UFCG, ³ UFPB

As folhas são os órgãos que, como regra geral, refletem melhor o estado nutricional da planta, porém podem ser feitas análises químicas de plantas usando outros órgãos das mesmas, como caule e raiz. Os fertilizantes orgânicos fornecem nutrientes e estão associados à melhoria das propriedades químicas, físicas e biológicas do solo. Objetivando verificar a utilização de esterco bovino como fornecedor de macro e micronutrientes para o algodoeiro herbáceo colorido BRS Rubi, um experimento foi conduzido na Comunidade São Pedro, município de Itaporanga-PB, situada no Sertão Paraibano, no período de 07 de outubro de 2008 a 17 de janeiro de 2009. O período chuvoso natural constante no ciclo da cultura/experimento totalizou 520 mm. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados com quatro repetições, no esquema de parcelas subdivididas, onde as parcelas foram representadas por duas épocas de amostragem de caules (aos 58 e 107 dias após o plantio - DAP) e, as subparcelas, por seis níveis de adubação orgânica na forma de doses crescentes de esterco bovino (0,0; 2,5; 5,0; 10,0, 20,0 e 40,0 Mg ha⁻¹). Cada parcela experimental foi composta por uma área total de 30 m², contendo cinco fileiras de algodão espaçadas entre si por 1,0 m x 0,4 m. A área útil da parcela foi de 10 m². As capinas foram feitas manualmente. Não foi registrada a presença de bicudo e a infestação de cochonilha foi baixa. Aos 58 e 107 DAP, foram coletados todo o caule de 5 plantas da área útil da parcela, colocados em sacos de papel devidamente identificados e postos a secar em estufa com circulação de ar a 65°C, por 48 horas. Posteriormente, estas amostras foram enviadas ao Laboratório do Instituto Agrônomo de Pernambuco IPA para as análises de macro e micronutrientes. De posse dos resultados, realizou-se análise de variância e teste de Tukey para as parcelas (épocas de amostragem) e análise de regressão para as subparcelas (doses de esterco bovino), utilizando-se o programa ASSISTAT. Houve variação significativa quanto às diferentes épocas de análise apenas para os teores de nitrogênio (N), potássio (K), magnésio (Mg), ferro (Fe) e manganês (Mn). Aplicada regressão polinomial, não houve efeito significativo das doses de esterco bovino adicionadas ao solo sobre os teores de macro e macronutrientes analisados no caule, assim como também não ocorreu significância para a interação entre os fatores estudados. Aos 58 DAP, estatisticamente, foram registrados os maiores teores de N e Mg no caule do algodoeiro herbáceo colorido BRS Rubi, entretanto o mesmo não se verificando nos teores de P, Ca e K. Ocorreu acréscimo nos teores de Cu e redução nos teores de Fe e Mn em relação às épocas analisadas (58 DAP e 107 DAP). Concluiu-se que: as doses de esterco bovino adicionadas ao solo não afetam os teores de macro e micronutrientes no caule; o teor caulinar de Cu aumenta, os de P, K e Ca não se alteram e, os de N, Mg, Fe e Mn decrescem no decorrer dos períodos analisados.